

ATIVIDADES PRESENTES NOS CADERNOS DE PLANEJAMENTO DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE (1983-2000).

CÍCERA MARCELINA VIEIRA¹; ELIANE PERES³

¹Universidade Federal de Pelotas – cissamavi@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o volume de pesquisas relacionadas à História da Alfabetização no Brasil vem crescendo de forma expressiva, sobretudo os que consideram os escritos escolares como fonte e ou objeto de investigação. Porém, apesar do aumento de investigações que consideram os diferentes artefatos da cultura material escolar no campo da História da Alfabetização, ainda observa-se um número reduzido de pesquisas que analisam os cadernos de planejamento como objeto de investigação, destacando-se os estudos de LIMA (2013), CUNHA (2007) e LAPUENTE, PORTO e PERES (2007).

De acordo com LOPES E GALVÃO (2010):

Os historiadores da educação cada vez mais percebem que, para entender os processos de ensino nas diferentes épocas, não basta investigar como a organização da escola se transformou ao longo do tempo [...]. é preciso captar o dia a dia da escola de outros tempos – os métodos de ensino, os materiais didáticos utilizados, as relações professor-aluno e aluno-aluno, os conteúdos ensinados, os sistemas de avaliação e de punição [...]. (LOPES e GALVÃO, 2010, p.44)

Esse fato colabora para que haja a incorporação de novas fontes e objetos de investigação. Nesse sentido, os escritos escolares despontaram como fonte e objeto de investigação em potencial. Esses materiais podem ser utilizados tanto para a realização de estudos relacionados com o ensino da aprendizagem e do uso da língua escrita, como para compreender a cultura escolar (VINÃO, 2008).

Nesse contexto, os cadernos de planejamento apresentam-se como um artefato revelador do cotidiano escolar, desvelando as percepções sobre o que seja ensinar a ler e escrever, trazem consigo indícios dos conteúdos escolares, do currículo, informações sobre alunos e professores, das permanências e mudanças ocorridas nas concepções pedagógicas sobre o processo de alfabetização, que a partir, principalmente, da década de 1980, vem passando por um processo de significativas transformações.

Inserido no campo da História da Alfabetização, o presente trabalho procura apresentar as atividades realizadas no processo de alfabetização por uma professora alfabetizadora, utilizando como fonte/objeto de estudo, um conjunto de vinte e três cadernos de planejamentos (diários de classes), correspondentes ao período de 1983 a 2000. O recorte temporal justifica-se pelo acesso as fontes, pelos cadernos pertencerem a uma mesma professora, permitindo desse modo, uma análise longitudinal e por corresponder a um período em que o processo de alfabetização começava a passar por intensa transformação.

2. METODOLOGIA

Os cadernos de planejamento utilizados nessa investigação correspondem à primeira série do Ensino Fundamental, elaborados por uma mesma professora, que teve sua trajetória profissional ligada à rede municipal de ensino. Esses materiais foram utilizados em turmas multisseriadas durante os anos de 1983 a 2000, entretanto cada série possuía o seu próprio caderno de planejamento. A professora fazia registros diários do planejamento, da rotina da sala de aula e do cotidiano da escola.

Os cadernos de planejamento estão distribuídos conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Classificação dos cadernos de planejamento.

Ano	Quantidade de cadernos de planejamentos por ano	Data dos registros	Quantidade de planejamentos por caderno
1983	1	15/03 – 08/07	69
1984	1	01/04 – 06/12	137
1985	1	01/04 – 03/06	36
1986	1	26/05 – 12/07	25
1987	2	11/03 – 26/04	28
		28/04 – 19/09	93
1988	2	01/03 – 26/04	47
		27/04 – 17/09	99
1989	2	01/03 – 03/07	85
		04/07 – 06/10 ¹	63
1990	1	01/03 – 22/11	144
1992	2	16/03 – 10/07	91
		15/07 – 01/12	98
1993	2	03/03 – 25/03	20
		11/06 – 02/10	76
1994	2	07/03 – 04/06	64
		06/06 – 16/11	102
1995	1	06/03 – 05/10	140
1996	1	04/03 – 09/09	124
1997	1	06/03 – 10/10	138
1998	1	27/04 – 14/12	82
1999	1	01/03 – 18/12	142
2000	1	08/03 – 24/11	147

Levando em consideração as atividades realizadas ao longo do ano letivo, na elaboração do mapeamento do conteúdo presente nesses cadernos, foram consideradas doze categorias de exercícios desenvolvidos pela professora: 1) Ditado: atividades que possuíam essa denominação, assim, haviam ditado de encontros vocálicos, palavras e frases; 2) Leitura: atividades que apresentavam textos ou frases, normalmente eram uma das primeiras atividades realizada; 3) Atividade de ligar: atividades que buscavam a correspondência de palavras, letras ou sílabas iguais; 4) Cópia/Encher linhas: atividades que tinham como objetivo a memorização por meio do processo repetição da escrita de palavras, letras ou sílabas; 5) Figuras e Desenhos: exercícios que tem envolviam desenhos ou figuras (ligar figuras iguais, colocar nomes nas figuras, desenhar determinada figura, realização de desenho e pintura); 6) Atividades com substantivos: exercícios envolvendo classificação dos substantivos, gênero dos substantivos, número dos substantivos e grau dos substantivos; 7) Atividade com frases:

¹ As últimas páginas deste caderno foram arrancadas, não sendo possível determinar uma data exata para o último registro.

solicitação de ordenação de palavras para formar frases, escrever frases com determinada palavra, sílaba ou figura, cópia de frases, completar frases com determinada palavra; 8) Pontuação: exercícios envolvendo pontuação; 9) Exercícios com sílabas: Foram considerados os exercícios que solicitavam a separação de sílabas, juntar sílabas e formar palavras, ordenar sílabas para formar palavras, ligar sílabas e formar palavras, completar palavras com determinada sílaba, escrever palavras com determinada sílaba, juntar letras e formar sílabas, sublinhar sílabas, classificação das palavras quanto ao número de sílabas; 10) Sinônimo: atividades envolvendo sinônimos; 11) Acentuação gráfica: exercícios de acentuação; 12) Ortografia: exercícios envolvendo as regularidades e irregularidades da língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mapeamento e da quantificação dessas atividades foi possível elaborar o seguinte quadro:

Quadro 3: Quantidade de atividades realizadas por ano.

ANO	ATIVIDADE											
	Ditado	Leitura	Ligar	Cópia	Figura s/ Desenhos	Substantivos	Frases	Pontuação	Sílabas	Sinônimo	Acentuação	Ortografia
1983	20	23	15	38	7		4		21			
1984	84	83	6	7	24	16	14	2	62			
1985	24	24	5	25	14		5		21			
1986	10	14		9	5	2	3		17	1		
1987	79	43	3	83	25	11	8		92		2	1
1988	64	63	12	72	28	25	31		123			5
1989	83	71	16	82	49	55	53		122		1	33
1990	88	32	19	97	30	13	19	3	96	3	1	1
1992	99	71	22	111	13	19	15		116	5		
1993	47	26	4	49	5	12	39		33			12
1994	89	59	20	98	30	19	34	2	96		4	9
1995	50	53	19	46	23	20	11		74		1	4
1996	51	49	10	55	14	26		3	81			
1997	57	78	15	31	15	19	33		78		5	4
1998	49	38	16	20	12	1	3		61			
1999	67	74	5	53	12	12	22		97			3
2000	61	90	8	30	12	44	33	5	56		3	6
Total	1022	891	195	906	318	294	327	15	1246	9	17	105

Como podemos verificar, as atividades estavam centralizadas no trabalho com sílabas, totalizando 1246 recorrências ao longo dos dezessete anos. Se

considerarmos a categoria “cópia” (encher linhas), o número de atividades que apresentam o emprego das sílabas pode ser ainda maior, visto que algumas atividades consistiam na repetição de determinadas sílabas. As atividades envolvendo ditado aparecem em segundo lugar, com 1022 repetições, as atividades de cópia em terceiro, com 906, seguida pela atividade de leitura, 891 recorrência. As atividades que aparecem em menor número (pontuação, acentuação e ortografia) eram desenvolvidas, na sua maior parte, ao final do segundo semestre do ano letivo, deixando evidências que só eram realizadas após os alunos estarem lendo e ou escrevendo.

4. CONCLUSÕES

Os cadernos de planejamento analisados traduzem uma representação da rotina da sala de aula e do cotidiano escolar. Nesses materiais foi observada a recorrência de uma determinada sequência didática composta por exercícios de cópia, silabação e textos ‘cartilhados’, permitindo observar evidências do método sintético, que sugere que os alunos aprendam do mais fácil para o mais complexo (FRADE, 2007), demonstrando a manutenção de uma visão de alfabetização por parte da professora que tem como base o estabelecimento de uma determinada ordem a ser seguida, as lições são organizadas do mais fácil para o mais difícil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAPUENTE, Janaina Soares Martins; PORTO, Gilceane Caetano, PERES, Eliane Terezinha. **Acervos Pessoais de professoras Alfabetizadoras: A Contribuição dos Diários de Classe para a História da Alfabetização em Pelotas**. Revista Alfabetização e Letramento. Núcleo de Pesquisa “Alfabetização e Letramento”. Faculdade de Educação. UFPel, Pelotas, V.1, p. 71-86, 2007.

FRADE, Isabel Cristina. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Educação**. Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 21-40, 2007.

CUNHA, Maria Tereza Santos. No tom e no tema: escritas ordinárias na perspectiva da cultura escolar (segunda metade do século XX). In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez. 2007. p.79-99.

LIMA, Gisele Ramos. **Uma análise dos exercícios com sílabas em diários de classe de professoras alfabetizadoras (1973 - 2010)**. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

LOPES, Eliana Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Território Plural: a pesquisa em história de educação. São Paulo: Ática, 2010. 112p.

VINÃO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 15-33.